

MUNDO

Dois homens, dois mundos: Trump e o papa

Quando o presidente americano visita o pontífice, duas visões de mundo se chocam. Do improvável diálogo entre o poder do capital e a crença na misericórdia, talvez só reste uma foto de Trump com Francisco.



Choque de opostos: papa Francisco e presidente americano, Donald Trump

Também Donald Trump é bem-vindo à sede da Igreja Católica. Entre o Muro das Lamentações de Jerusalém e a cúpula da Otan em Bruxelas, nesta quarta-feira (24/05) o presidente dos Estados Unidos faz uma parada no Vaticano para visitar o papa Francisco. E traz junto logo duas mulheres até a Santa Sé: a filha Ivanka e a esposa Melania.

Quase quatro anos atrás, Trump já tentara se aproximar do pontífice argentino, do seu jeito. "O novo papa é um homem modesto, parecido comigo. Isso explica por que eu gosto tanto dele", tuitava o bilionário em 25 de dezembro de 2013.

A tentativa natalina de aproximação fracassou redondamente. Pois em termos de modéstia, os dois homens não poderiam se mais opostos: enquanto o papa venera São Francisco de Assis, fundador da humilde que leva seu nome, Trump faz manchetes com seu luxo e estilo de vida dispendioso.

Caracteres inconciliáveis

No tema "refugiados", contradições intransponíveis separam os dois líderes. Enquanto Francisco concedeu asilo no Vaticano a 12 migrantes muçulmanos, após visita à Ilha de Lesbos em abril de 2016, pouco depois de sua posse Trump quis decretar a proibição do ingresso nos EUA para os cidadãos de sete países "de caráter islâmico".



Reforço feminino: Trump visita o Vaticano ladeado da esposa, Melania (esq.) e da filha Ivanka

A confrontação mais dura entre ambos foi em fevereiro de 2016. Retornando de um giro pelo México, Francisco foi questionado por jornalistas se o candidato republicano era elegível para os católicos americanos. A resposta foi inequívoca: "Uma pessoa que pensa em construir um muro, ao invés de pontes, onde quer que seja, não é cristã."

O casca-grossa político Trump se sentiu na obrigação de reagir à maciça crítica papal no Twitter: "Se o Vaticano fosse atacado pelo 'Estado Islâmico' (EI), o papa Francisco seria o primeiro a rezar para que Donald Trump fosse o presidente dos Estados Unidos." Além do mais, acrescentou, não dava "a mínima" para que o pontífice dissesse.

Forasteiros dentro do sistema

Mesmo que não possam ser maiores os contrastes entre o protestante de fundo calvinista de Nova York e o padre dos pobres de Buenos Aires, observando-se de perto notam-se alguns surpreendentes pontos em comum entre ambos.

Tanto o líder da Igreja Católica Apostólica Romana quanto o comandante-chefe da maior potência militar do mundo se impuseram como forasteiros contra as hierarquias de suas instituições e lutam com críticos das próprias alas. Também a tendência para atitudes espontâneas não é estranha ao chefe do Vaticano.

Por exemplo, em janeiro de 2015 o papa demitiu o então comandante da Guarda Suíça, Daniel Rudolf Anrig, por considerar a orientação da tropa excessivamente militar. E o padre homossexual Krzysztof Charamsa, membro da comissão teológica da Congregação de Fé do Vaticano teve que renunciar após seu *coming out*, em outubro de 2015.



Confraternização improvável em grafitti num muro de Roma

"As portas não estão totalmente fechadas"

Diante das numerosas diferenças e poucos pontos em comum, o encontro entre os dois senhores, atrás dos muros da Santa Sé, não deverá passar de um embate de opiniões.

"Sempre há portas que não estão totalmente fechadas", cita a Rádio Vaticano o papa. É preciso sempre falar sobre os aspectos comuns e "avançar passo a passo". Francisco "nunca forma um julgamento sobre uma pessoa sem escutá-la", prossegue a citação.

Isso não soa exatamente como entusiasmo. A impressão é que Francisco simplesmente aguentará a reunião. Pois não foi ele que convidou o presidente dos EUA, e sim Trump que pediu uma audiência. Para o Vaticano, seja como for, não há nessa visita praticamente nenhum ponto de conexão político-estratégico, para além da rotina diplomática.

É difícil classificar a missão de Trump. Talvez só queira uma foto de impacto midiático com o papa? Ele não se encaixa no papel do filho pródigo que, contrito, rompe com seu antigo estilo de vida. Com cinco filhos de três casamentos, tampouco serve como modelo conservador para ideais de família ou preceitos morais católicos.

Publicidade para Trump?

Igualmente parcas são as chances de Trump emplacar como pacificador, após o acordo armamentista com a Arábia Saudita. Fica a esperança de um indefinido diálogo religioso e político com o Oriente Médio, que o judeu Jared Kushner, seu genro e assessor, pretende iniciar.

"Os consultores de Trump contam divulgar uma mensagem de 'unidade, paz, tolerância e esperança', tendo em vista a cooperação entre as três grandes comunidades religiosas, islã, judaísmo e Igreja católica, naturalmente sob a direção do presidente americano", escreve Julius Müller-Meiningen, correspondente em Roma do suplemento religioso do jornal alemão *Die Zeit*.

"Isso soa tão papal e contradiz tanto a postura anti-islâmica até agora adotada pela administração Trump, que é quase impossível afastar a suspeita de que se trate de uma manobra publicitária."



LÍDERES MUNDIAIS MAIS SEGUIDOS NO FACEBOOK

Narendra Modi

De acordo com relatório da empresa de consultoria e relações públicas Burson-Marsteller, o premiê indiano tem mais de 40 milhões de seguidores em sua página pessoal. Com mais de 1,2 bilhão de pessoas vivendo na Índia, isso não é realmente uma surpresa. Para o CEO do Facebook, Mark Zuckerberg, o caso de Modi é um exemplo de como as redes sociais podem ajudar na interação entre governo e população.

[LEIA MAIS](#)

Trump reforça imagem de Irã como inimigo, e Rohani reage

Em Israel, líder americano reitera acusações de que Teerã financia terrorismo e promove violência na região. Presidente iraniano rebate críticas e afirma que não vai esperar autorização para testar mísseis. (22.05.2017)

EUA proíbem concerto de orquestra alemã na fronteira com México

Orquestra Sinfônica de Dresden tem permissão negada para se apresentar em solo americano em protesto a muro proposto por Trump. Diretor musical afirma que concerto será mantido e realizado do lado mexicano da fronteira. (22.05.2017)

Visita a Israel testa promessas de Trump

Presidente americano, que se afirma um hábil negociador, fez promessas ousadas para o Oriente Médio, como alcançar um acordo de paz entre israelenses e palestinos. (22.05.2017)

Opinião: A inoportuna dança da espada de Trump em Riad

Em vez de agir de acordo com seu alegado desejo de paz no Oriente Médio, o presidente dos EUA acirra medos e isola o Irã. Cabe à União Europeia corrigir essa equação injusta, opina o jornalista Matthias von Hein. (22.05.2017)

Papa pede condições claras para mediar crise na Venezuela

No avião de volta do Cairo, Francisco diz que aceita retomar papel de negociador na crise, mas "com necessárias garantias". Em Roma, pontífice apela por fim da violência no país. (30.04.2017)

Líderes mundiais mais seguidos no Facebook

Quase 90% dos governantes têm conta na rede social, que soma mais de 1,8 bilhão de usuários. Entre os com maior número de seguidores, estão Modi, Trump e a rainha da Jordânia. (29.03.2017)

Data 23.05.2017

Autoria Astrid Prange (av)

Assuntos relacionados [Barack Obama](#), [Irã](#), [Israel](#), [Bento 16](#), [Papa Francisco](#), [Estados Unidos](#), [Eleições Primárias nos EUA](#), [Trump](#), [Madre Teresa](#), [Iêmen](#)

Palavras-chave [Donald Trump](#), [Estados Unidos](#), [Vaticano](#), [papa Francisco](#), [Oriente Médio](#)

Compartilhar [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <http://p.dw.com/p/2dQjQ>
